



## SUMÁRIO

<b>34537 - SAÚDE MATERNA NO PRÉ-NATAL E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DE CRIANÇAS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO</b> Emily dos Santos Uggioni <sup>1</sup> , Antônio Augusto Schäfer <sup>2</sup> , Lisiane Tuon Generoso Bitencourt <sup>2</sup> , Fernanda de Oliveira Meller <sup>2</sup> .....	2
<b>33947 - TEATRO ESPONTÂNEO COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL: CONTANDO HISTÓRIAS E RESINIFICANDO O ENVELHECIMENTO</b> Marieli Mezari Vitali, Gabriel Batista dos Santos, Leonardo Bernardo, Amanda Castro <sup>1</sup> .....	3
<b>33948 - ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: CONTRIBUINDO PARA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL - EXPERIÊNCIA DE ENSINO EM UM DISPOSITIVO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA</b> Marieli Mezari Vitali <sup>1</sup> , Alessandra Machado <sup>1</sup> , Maurício Lopes da Silva <sup>1</sup> , Dipaula Minotto da Silva <sup>2</sup> .....	4
<b>34531 - PSICOLOGIA, PROCESSOS JUDICIAIS E MEDIAÇÕES DE CONFLITO: Estágio Social realizado na Assessoria Jurídica- Casas da Cidadania- PAC/UNESC</b> Samuel Carlos da Rosa de Oliveira, Cristina Adriana Rodrigues Kern <sup>1</sup> .....	6
<b>34739 - O ESPAÇO SOCIOFÍSICO DA ESCOLA SEGUNDO A PSICOLOGIA AMBIENTAL</b> Teresinha Maria Gonçalves .....	7
<b>34970 - ASSEMBLEIAS COMO METODOLOGIA PARA FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E CONVIVÊNCIA</b> Fernanda Jacobina de Carvalho <sup>1</sup> , Dipaula Minotto da Silva <sup>2</sup> .....	8
<b>35084 - Uso Da Arteterapia Como Ferramenta De Reabilitação Psicossocial com Usuários Crônicos no CAPS III</b> Alessandra Machado <sup>1</sup> , Dipaula Minotto da Silva <sup>2</sup> , Marieli Mezari Vitali <sup>1</sup> , Maurício Lopes da Silva <sup>1</sup> .....	9

## Resumo de pesquisa (Concluído)

### 34537 - SAÚDE MATERNA NO PRÉ-NATAL E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DE CRIANÇAS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

Emily dos Santos Uggioni<sup>1</sup>, Antônio Augusto Schäfer<sup>2</sup>, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt<sup>2</sup>, Fernanda de Oliveira Meller<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A deficiência intelectual é caracterizada por significativas limitações tanto no funcionamento intelectual como no funcionamento adaptativo, que abrange habilidades sociais e práticas diárias envolvendo raciocínio, solução de problemas, aprendizagem, comunicação, responsabilidade social e independência pessoal (AAIDD, 2010; DSM-V, 2014). Um dos desafios da deficiência intelectual é estabelecer sua origem, mas sabe-se que existem fatores de risco descritos de acordo com a ocorrência (pré-natais, perinatais e pós-natais) e com a natureza (biomédicos, comportamentais, sociais e educacionais) (AAMR, 2006, p.124). Considerando os diversos motivos que podem levar a esta deficiência, há situações em que as causas não são encontradas, destacando a necessidade de mais estudos sobre o tema. Neste contexto, a pesquisa teve como objetivo identificar os principais fatores de risco para a deficiência intelectual em pacientes de um Centro Especializado em Reabilitação relacionados à saúde materna no pré-natal. Foi realizado um estudo transversal com 111 pacientes diagnosticados com deficiência intelectual do Centro Especializado em Reabilitação da UNESC (CER II), Criciúma-SC, atendidos entre os meses de Agosto/2016 e Julho/2017. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário contendo informações demográficas, socioeconômicas, comportamentais e de saúde. Além disso, foram avaliadas variáveis referentes à gestação da mãe desses pacientes, como realização de pré-natal, doenças durante a gestação, tabagismo e consumo de álcool no período gestacional. Foram realizadas análises descritivas das variáveis demográficas e socioeconômicas estudadas (sexo, idade, escolaridade materna e paterna), além das variáveis pré-natais, apresentando as frequências absolutas e relativas. Os resultados obtidos mostram que a maior parte dos indivíduos é criança (70,3%) e do sexo masculino (64,0%). Tanto os pais quanto as mães dessas crianças e adolescentes apresentaram baixa escolaridade, considerando que 38,1% das mães e 45,1% dos pais não concluíram o Ensino Fundamental, enquanto apenas 5,9% das mães e 4,3% dos pais concluíram o Ensino Superior. Em relação ao pré-natal, apenas 1,9% das mães não realizou o mesmo (Figura 1). Além disso, 13,9% das mães tiveram hipertensão arterial sistêmica em sua gestação (Figura 2), 3,0% tiveram diabetes (Figura 3), 15,0% fumaram no período gestacional (Figura 4) e 9,3% consumiram álcool na gestação (Figura 5). A partir desta pesquisa, nota-se a importância de avaliação dos fatores pré-natais relacionados à deficiência intelectual de crianças e adolescentes a fim de adotar medidas preventivas e/ou terapêuticas. Além disso, destaca-se a necessidade da avaliação da escolaridade dos pais dos indivíduos com deficiência intelectual.

**Palavras-chave:** Pré-Natal, Deficiência Intelectual, Estudo Transversal.

**Fonte financiadora:** CER/UNESC

## Resumo de extensão (Concluído)

### **33947 - TEATRO ESPONTÂNEO COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL: CONTANDO HISTÓRIAS E RESINIFICANDO O ENVELHECIMENTO**

**Marieli Mezari Vitali, Gabriel Batista dos Santos, Leonardo Bernardo, Amanda Castro<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Este trabalho teve por objetivo descrever a relevância do teatro espontâneo enquanto ferramenta de intervenção em Psicologia Social, através da contação das histórias de idosos institucionalizados. Trata-se de uma intervenção de 1h30min com 15 idosos com idade entre 68 e 89 anos residentes da instituição. O teatro da espontaneidade possui o pressuposto de que a ação dramática tem em si ação terapêutica (FONSECA FILHO, 1980). Os instrumentos utilizados foram protagonista (indivíduo do grupo que na sessão trará o tema para dramatização), diretor (conduz a sessão de Psicodrama), ego-auxiliar (participantes do grupo que assumirão papéis que surgirão da produção grupal do momento), público (demais participantes da sessão) e cenário (espaço onde ocorre a ação dramática) (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988). Inicialmente foi realizado um aquecimento inespecífico, com o objetivo de aquecer todos para a ação dramática (FILIPINI, 2014) no qual a diretora do grupo informou o objetivo do encontro que se tratava de contar histórias e perguntou com quem os egos auxiliares aprenderam a contar histórias. Cada um dos ego-auxiliares deu sua resposta e assim deu-se início a primeira dramatização. Como aquecimento específico os egos auxiliares fizeram duplos dos idosos falando sobre os seus gostos e dores. Em seguida foram dramatizadas na modalidade playback theatre as histórias dos idosos, que foram alteradas conforme instruções dos próprios. Ainda, cada dramatização da história de vida dos idosos possuía uma música de fundo. A dramatização auxilia na conscientização de conflitos, clarear as dificuldades e preencher lacunas, através de constantes elaborações e mobilizações de afetos e emoções que ocorrem na inter-relação (CUZIN, 2008). Dentre as histórias contadas através das cenas temos a história de um idoso que durante muito tempo foi morador de rua, uma ex-circense viúva de um atirador de facas, a história de uma senhora que durante a juventude adorava falar sobre seus namoros, cena essa que foi embalada pela música beijinho doce, nesse momento surgiu espontaneamente de uma senhora o desejo de dançar, esse movimento de aderir ao movimento contínuo de criação e decomposição das conservas culturais, de acordo com Costa (1988) é uma habilidade inerente à todos os indivíduos, porém, com variações de intensidade. A cena seguinte surgiu de uma idosa que desejou que contássemos a sua história com sua filha adotiva. Por fim, a última cena trabalhou a conexão de duas senhoras mudas, enquanto a diretora comentava sobre como no silêncio também é possível se comunicar, ambas as senhoras concordaram freneticamente com o que estava sendo sinalizado através da dramatização. Assim, despedimo-nos dos idosos concordando com o que nos traz Pereira e Diogo (2009): que o teatro espontâneo é uma importante ferramenta para a intervenção em psicologia social, pois possibilita a discussão, a ressignificação e o reconhecimento da história de cada sujeito.

**Palavras-chave:** Psicologia Social, Psicodrama, Teatro de Reprise, Idosos, História.

## Resumo de extensão (Concluído)

### **33948 - ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: CONTRIBUINDO PARA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL - EXPERIÊNCIA DE ENSINO EM UM DISPOSITIVO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA**

**Marieli Mezari Vitali<sup>1</sup>, Alessandra Machado<sup>1</sup>, Maurício Lopes da Silva<sup>1</sup>, Dipaula Minotto da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup> Curso de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente trabalho é resultado do estágio supervisionado em Psicologia Social, realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) de Criciúma, no primeiro semestre de 2017. A Reforma Psiquiátrica, nas últimas 3 décadas no Brasil, transformou profundamente as formas de relação entre a sociedade e a “loucura” a partir da política de desinstitucionalização (AMARANTE, 2007). Surge neste sentido a construção dos CAPS, como dispositivo de reabilitação psicossocial promovendo a reinserção social destes sujeitos, historicamente segregados, colaborando com o desenvolvimento de contratualidade afetiva e material (PITTA, 2001; GUEDES, et al. 2010). A Psicologia Social Comunitária compreende os sujeitos na sua integralidade, respeitando as complexidades das vivências humanas. A partir dela, busca-se compreender juntos aos sujeitos/grupos suas necessidades e potencialidades, construir estratégias de resoluções coletivas, desenvolvendo sujeitos ativos na construção da própria história (NASCIUTTI, 2005). O objetivo do estágio foi desenvolver estratégias de reabilitação psicossocial a partir de técnicas da arteterapia, junto a um grupo de terapia ocupacional que era realizado semanalmente no serviço, composto por 8 mulheres. A metodologia partiu da compreensão de que os espaços de vez e de voz precisavam ser garantidos, e neste sentido foram planejados de forma que as participantes puderam junto as facilitadoras, escolher as técnicas. Desenvolveu-se atividades com argila, desenhos, construção de mandalas, pinturas e recortes. No trabalho com argila verificou-se o compartilhamento de questões psicossociais cotidianas da vida das participantes, como dificuldades relacionadas à realizar caminhadas, ir ao mercado, ao trabalho, assistir TV e costurar. No trabalho com mandalas por sua vez, percebeu-se a partir das narrativas, maior autoconhecimento, considerando o principal objetivo desta atividade era a externalização do mundo interior das participantes (FIORAVANTE, 2002). Conclui-se, que o trabalho com arteterapia contribui no desenvolvimento da autonomia, a partir da contratualização das atividades, na liberdade de realizar escolhas. A escuta qualificada permitiu o compartilhamento de emoções e ideias, expressos em narrativas ou no simbolismo das produções, possíveis de serem refletidos junto às usuárias. Compreende-se que a realização das atividades se contribuiu significativamente com o espaço de Terapia Ocupacional, ao proporcionar às mulheres participantes, outros significados às suas produções neste espaço, para além da técnica aprendida. Reflete-se que continuidade desta atividade pode a nível de grupo potencializar a promoção do cuidado e apoio mutuo, pois, a realidade subjetiva impressa nas produções, podem também traduzir a complexidade de ser mulheres que tem em comum o sofrimento psíquico, e a nível individual, desenvolver autoconhecimento e valorização da subjetividade



na estratégia do cuidado em saúde mental, ambas em contrapartida às ofertas medicalizantes.

**Palavras-chave:** Arteterapia, Psicologia Social Comunitária, Reabilitação Psicossocial, Saúde Mental.

## Resumo de extensão (Concluído)

### **34531 - PSICOLOGIA, PROCESSOS JUDICIAIS E MEDIAÇÕES DE CONFLITO: Estágio Social realizado na Assessoria Jurídica- Casas da Cidadania- PAC/UNESC**

**Samuel Carlos da Rosa de Oliveira, Cristina Adriana Rodrigues Kern<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência da disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia Social – Estágio B do curso de Psicologia, da grade curricular da graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Realizado no período de Fevereiro a Julho de 2017 na Casa da Cidadania localizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense na cidade de Criciúma- PAC/UNESC. A instituição judicial (PAC-UNESC) oferece assistência jurídica gratuita à comunidade carente na área de direito da família, o que inclui divórcio, pensão alimentícia (alimentos), e casos de alienação parental, entre outros. O presente estágio se caracteriza por uma pesquisa ação, tratando-se de um estudo qualitativo que visa estabelecer relações entre os processos e os fenômenos estudados. De acordo com Paton (1986) apud Alves-Mazotti e Gewandszjadler (1998), a principal característica das pesquisas qualitativas é o fato de seguirem a tradição compreensiva ou interpretativa. Ainda na perspectiva qualitativa, o presente relato de estágio abrangeu uma revisão bibliográfica sobre o papel do psicólogo social na área Jurídica, seu trabalho no campo de mediações, escuta, busca de resolução de conflitos e minimizações de conflito. Neste estágio, realizou-se uma capacitação em Análise Transacional (abordagem científica da psicologia que visa compreender os relacionamentos humanos) que segundo Pereira (2015), o mediador que trabalha com os conhecimentos da Análise Transacional, possui conhecimento e embasamento científico para compreender os acontecimentos presentes durante a mediação. Assim, evidenciando-se a necessidade de haver um Psicólogo no local e a abertura de duas vagas de estágio. Também, foi realizado um mapeamento dos atendimentos realizados pelo estagiário na Casa da Cidadania, totalizando 59 atendimentos em mediações de conflitos, sendo destes, 18 encaminhamentos para o serviço Psicológico da Unesc. Assim, evidencia-se a necessidade de haver um Psicólogo no local. O presente estágio possibilitou a abertura de 2 vagas de estágio para o curso de psicologia no ano de 2017/ 2. Possibilitou-se aplicar os conhecimentos obtidos durante a graduação, trabalhando com toda bagagem teórica obtida no curso, agora na prática do fazer psicológico aplicado à multidisciplinaridade em conjunto com acadêmicos de direito.

**Palavras-chave:** Psicologia, Casa Da Cidadania, Mediação De Conflitos, Análise Transacional.

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 34739 - O ESPAÇO SOCIOFÍSICO DA ESCOLA SEGUNDO A PSICOLOGIA AMBIENTAL

**Teresinha Maria Gonçalves**

Curso de Psicologia, Laboratório de Pesquisa e Meio Ambiente, Desenvolvimento Humano e Psicologia Ambiental – LADUPA, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

A preocupação com os processos pedagógicos, derivados de uma determinada concepção de educação, é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem, assim como para o ambiente sócio físico onde esse processo se desenvolverá. Esse ambiente se refere à sala de aula. Em nossa concepção e na perspectiva da Psicologia Ambiental, o ambiente sócio físico determina comportamentos. Dessa forma, poderemos ter ambientes que oprimem, que são hostis, que sufocam, e ambientes que acolhem, que são agradáveis, que libertam. Este artigo pretende discutir a importância do ambiente sócio físico: da escola: a estrutura arquitetônica e a dinâmica das relações. Os dados de campo ainda estão sendo analisados porque a pesquisa ainda está em andamento. Em uma análise preliminar foi constatado que a maioria das crianças gostam mais do pátio da escola e da hora do recreio. Também demonstraram gostar de atividades de esporte e lazer fora de aula. Os dados de campo ainda estão sendo analisados porque a pesquisa ainda está em andamento. Em uma análise preliminar foi constatado que a maioria das crianças gostam mais do pátio da escola e da hora do recreio. Também demonstraram gostar de atividades de esporte e lazer fora de aula.

**Palavras-chave:** Psicologia Ambiental, Ambiente Escolar, Sala de Aula, Ambiente Sociofísico, Processo de Ensino-Aprendizagem.

## Resumo de extensão (Concluído)

### 34970 - ASSEMBLEIAS COMO METODOLOGIA PARA FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E CONVIVÊNCIA

Fernanda Jacobina de Carvalho<sup>1</sup>, Dipaula Minotto da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup> Curso Psicologia; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado Profissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado em Psicologia Social, realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Içara –SC. O CRAS é um dispositivo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) responsável por um determinado território geográfico, direcionado para a garantia da proteção básica e promoção de cidadania. Dentre as ações realizadas são oferecidos grupos e projetos como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que atende crianças e adolescente entre 7 e 17 anos de idade, que buscam preparar os sujeitos quanto seus direitos sociais (BRASIL, 2008). A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) garante que a assistência social é um dever do estado e direito do cidadão, sendo assim o seu principal objetivo é reduzir as situações de vulnerabilidades sociais (BRASIL, 1993). De encontro ao SUAS, a Psicologia Social Comunitária busca promover espaços para o exercício da cidadania, compreendendo que a partir da tomada de consciência, pessoas ou grupos podem ser protagonistas de suas histórias interferindo e modificando o meio em que vivem. Nesta perspectiva, o verdadeiro diálogo, enquanto encontro amoroso, se transforma em reflexão e ação de acordo com Freire (1987). A partir da observação participante, se verificou a naturalização de violências nas relações entre os praticantes do grupo (xingamentos, apelidos pejorativos, e violências físicas). O estágio teve como principal objetivo: construir espaços dialógicos entre membros do grupo do SCFV, para o desenvolvimento de laços solidários. Como metodologia, utilizou-se a ferramenta das assembleias. Nestas, os membros podem falar tudo que lhe pareça ser de importância para o melhoramento do convívio social (PUIG, 2000 apud ARAÚJO, 2008), tratando-se de uma estratégia de resolução de conflitos e fortalecimento de laços comunitários, onde o diálogo é a principal ferramenta. A execução das assembleias se deu a partir da construção de regras de convivência coletivas, problematização e reconhecimento das necessidades e busca de soluções para os problemas encontrados pelo grupo. Foram realizados 6 encontros, nos quais participaram 30 crianças e adolescentes. Nestes as temáticas principais trazidas foram: conflitos na convivência, diferenças e violências. Diante destes a estagiária buscou refletir (potencializar) empatia e o respeito as diferenças. Como resultados, avaliou-se a necessidade de manutenção / ampliação do espaço para exercício de vez e de voz, a partir da percepção de que a efetivação das assembleias enquanto novo processo de formação e desenvolvimento do grupo, este pareceu forte desafio para o grupo, contrastando com uma realidade que carecia de espaços dialógicos. Verificou-se ainda, desejo e potencial para mudança por parte do grupo, para um trabalho que busca transformações comprometidas com uma realidade mais justa e igualitária de acordo com os preceitos do SUAS e da Psicologia Social Comunitária.

**Palavras-chave:** Assembleias, Psicologia Social, Cidadania, Diálogo, SUAS.

## Resumo de extensão (Concluído)

### 35084 - Uso Da Arteterapia Como Ferramenta De Reabilitação Psicossocial com Usuários Crônicos no CAPS III

Alessandra Machado<sup>1</sup>, Dipaula Minotto da Silva<sup>2</sup>, Marieli Mezari Vitali<sup>1</sup>, Maurício Lopes da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, Criciúma, Brasil.

Este resumo trata de um trabalho de estágio supervisionado em Psicologia Social, realizado no CAPS III (Centro de Atenção Psicossocial) de Criciúma/SC que ocorreu de março a junho de 2017. O objetivo principal do estágio foi realizar atividades de reabilitação psicossocial, que podemos compreender como formas de conseguir oferecer aos sujeitos meios e apoio para que consigam alcançar seu potencial de funcionamento, junto ao grupo de usuários com quadros crônicos de transtorno mental, com histórico de longos períodos de institucionalização/medicalização. Estas atividades devem ocorrer na perspectiva da interdisciplinaridade e da desinstitucionalização em saúde mental, que compreendemos como um processo de lutas internacionais/nacionais relacionadas ao fim da violência nos hospitais psiquiátricos, e portanto, da garantia de direitos humanos fundamentais, atualmente garantidos na Constituição Federal do Brasil, e na lei 8.080/1990 como constituição do Sistema Único de Saúde (SUS). A motivação pela escolha de lugar de estágio se deu pela intenção de contribuir com o desenvolvimento de atividades que possibilitassem um espaço de escuta e empoderamento de usuários/as no campo da saúde mental, de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica. Os CAPS surgem para fornecer suporte e possibilidades para todos os indivíduos em sofrimento psíquico, dentro dessa perspectiva foram desenvolvidas atividades que proporcionassem a promoção e o desenvolvimento do protagonismo junto ao grupo de usuários com auto nível de perda da autonomia. Tomando como base conceitual a Psicologia Social Comunitária seu trabalho está relacionado ao levantamento das necessidades dos sujeitos em seus espaços, buscando maneiras de conscientizar esses sujeitos para que se tornem conscientes e ativos de sua própria história, buscando coletivamente soluções para os problemas que enfrentam. A forma como foram abordados os temas no grupo, foi principalmente através da arteterapia, pois a mesma permite o acesso à conteúdos que não estão conscientes no momento para o sujeito, mas principalmente por seu caráter inclusivo, devido à possibilidade de ser trabalhada com todos os sujeitos indiscriminadamente. A arteterapia tem então por objetivo principal a renovação da imaginação transformadora, onde as imagens revelam-se de modo ativo, ligando o indivíduo a novas formas vivenciais gravados nas imagens criadas, segundo. Foi trabalhado com o grupo técnicas de desenhos, argila, mandalas e colagens, atividades que permitissem aos poucos que realizassem escolhas e dessa forma, a cada vivencia, aumentando sua autonomia. Trabalhou-se temas referentes ao autoconceito (autoimagem, autoestima), onde, por meio deles foi possível verificar sentimentos de menos-valia e baixa auto-estima associados aos processos de institucionalização, de exclusão social/comunitária e familiar, expressas nas atividades com desenhos, pinturas, associadas à escuta qualificada. A partir dessas informações foi possível elaborar um plano de ação adaptado às necessidades do grupo. Buscou-se ao longo do projeto estimular o empoderamento dos usuários e respeito às suas



singularidades, compreendendo que o exercício da livre expressão é uma das formas de exercício da cidadania, respeitando o sujeito que sofre psiquicamente.

**Palavras-Chave:** Arteterapia, Reabilitação Psicossocial, Saúde Mental.